

No livro d'alma

*Se tens fé, não te aflija a noite escura.
Ao coração que a lágrima domina,
Ele estende, amoroso, a mão divina
E abre as portas da paz, risonha e pura.*

*Alivia a aspereza da amargura
E sobre as trevas de miséria e ruina
Acende nova estrela matutina,
Na esperança sublime que perdura.*

*Se a crença viva te dirige os passos,
Sob a caricia de celestes braços
Receberás o pão, a luz, o abrigo...*

*Ama a cruz que te ampara e regenera
E, envolvendo-te em santa primavera,
O Mestre Amado seguirá contigo.*

AUTA DE SOUZA

A mania do Rangel

Aquilo já era mania.

Conquanto espírita esclarecido, Alcindo Rangel cultivava a brincadeira de mau gosto. Introduzia boatos na conversação séria ou articulava silvos agudos, amedrontando companheiros desprevenidos.

Vez por outra, depois da caçoada, a vítima era constrangida a medicação, a fim de se refazer.

Nas reuniões mediúnicas, Bernardo, o amigo espiritual que o atendia, frequentemente não se cansava de aconselhar:

— Alcindo, meu irmão, alegria e pilharia são assuntos opostos. Alegria é saúde espiritual, pilharia é desequilíbrio vibratório. Gracejo inconveniente é dardo invisível. Evitemos manejá-lo. Piada infeliz pode determinar desastre e morte. Imagine você, dirigindo um carro, sob a tensão de notícia falsa ou levando um choque, de corpo desgastado pela doença...